



**SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE:
PROTEÇÕES CONTRA A DESINFORMAÇÃO**

**EIXO TEMÁTICO: GT 5 - TEMAS LIVRES EM DESINFORMAÇÃO, CIÊNCIA E
SAÚDE**

**DESINFORMAÇÃO E O RETORNO DO SARAMPO: IMPACTOS NA COBERTURA
VACINAL DA BAHIA.**

***DISINFORMATION AND THE RETURN OF MEASLES: IMPACTS ON
VACCINATION COVERAGE IN BAHIA.***

Ester Carvalho; Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Cauã Ramos; Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Lara Rodrigues; Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Orientador: Prof. Dra. Denise Nunes Viola; Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: texto completo

Resumo: Este trabalho analisa o impacto da desinformação no ressurgimento do sarampo no Brasil, com foco especial na cobertura vacinal no Estado da Bahia. O objetivo principal é compreender como a disseminação de informações falsas afeta a confiança da população em relação às vacinas e, consequentemente, na adesão da população às campanhas de imunização. A metodologia utilizada envolveu análise descritiva de dados sobre cobertura vacinal e casos confirmados de sarampo entre os anos de 2013 e 2022, além de pesquisas bibliográficas sobre a influência da desinformação na vacinação. Os resultados obtidos indicam que a queda na cobertura vacinal coincide com o aumento de casos da doença, sugerindo que pode haver uma relação direta com a desinformação, como evidenciado nos artigos revisados. Conclui-se que é essencial implementar estratégias que combatam a propagação de informações falsas e promovam maior aderência às vacinas, garantindo a eficácia das campanhas de saúde pública. Apesar de alcançar seus objetivos, o trabalho apresenta limitações, como a ausência de coleta de dados

primários junto à população e a dependência de registros secundários, o que pode restringir a compreensão de fatores subjetivos que influenciam a hesitação vacinal. Reconhecer essas limitações é fundamental para orientar pesquisas futuras que aprofundem a análise do fenômeno. Assim, reforça a importância de políticas públicas de enfrentamento à desinformação, aliadas à comunicação clara, acessível e baseada em evidências científicas.

Palavras-chave: Desinformação; Sarampo; Vacinação.

Abstract: This study analyzes the impact of misinformation on the resurgence of measles in Brazil, with a special focus on vaccination coverage in the state of Bahia. The main objective is to understand how the spread of false information affects public trust in vaccines and, consequently, people's adherence to immunization campaigns. The methodology used involved a descriptive analysis of data on vaccination coverage and confirmed measles cases between 2013 and 2022, in addition to a bibliographic review on the influence of misinformation on vaccination. The results obtained indicate that the decline in vaccination coverage coincides with the increase in disease cases, suggesting there may be a direct relationship with misinformation, as shown in the reviewed articles. It is concluded that it is essential to implement strategies to combat the spread of false information and to promote greater adherence to vaccines, ensuring the effectiveness of public health campaigns. Although it has achieved its objectives, this study presents limitations, such as the absence of primary data collection from the population and the dependence on secondary records, which may limit the understanding of subjective factors that influence vaccine hesitancy. Acknowledging these limitations is crucial to guide future research that deepens the analysis of this phenomenon. Thus, this work reinforces the importance of public policies to fight misinformation, together with clear, accessible communication based on scientific evidence.

Keywords: disinformation; measles; vaccination.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a *Fiocruz* (2022), o sarampo — doença viral anteriormente erradicada no Brasil em 2016 — voltou a registrar casos em 2019, em decorrência da queda na cobertura vacinal. Essa redução na imunização pode ter sido associada à disseminação de informações falsas, fenômeno que ganhou força com a popularização das redes sociais, “*o avanço das mídias sociais tornou mais rápida e ampla a circulação de conteúdos falsos, colocando o jornalismo e a sociedade em alerta sobre os riscos da desinformação*” (UFJF, 2023). O objetivo deste estudo é analisar a evolução da cobertura vacinal na Bahia entre os anos de 2013 e 2022, com foco nas vacinas tríplice e/ou tetra viral, além dos casos confirmados de sarampo no mesmo período. Para atingir esse objetivo, foi adotada uma metodologia baseada em análise descritiva de dados extraídos do *DataSUS*, abrangendo o número de doses aplicadas das vacinas tríplice viral e tetra viral, além dos casos confirmados da doença no período analisado. Complementarmente, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória sobre o papel da desinformação na hesitação vacinal, possibilitando relacionar os dados empíricos a evidências já discutidas na literatura científica. Os principais resultados obtidos apontam uma possível relação entre a queda na cobertura vacinal e o aumento de casos de sarampo na Bahia, sugerindo que a desinformação tem sido um fator determinante na redução da imunidade coletiva. Assim, este trabalho destaca a importância de estratégias eficazes de combate à propagação de *fake news* e de promoção de informações confiáveis, visando fortalecer a confiança da população nas vacinas e garantir a eficácia das políticas públicas de saúde.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Contextualização histórica do sarampo no Brasil e no estado da Bahia

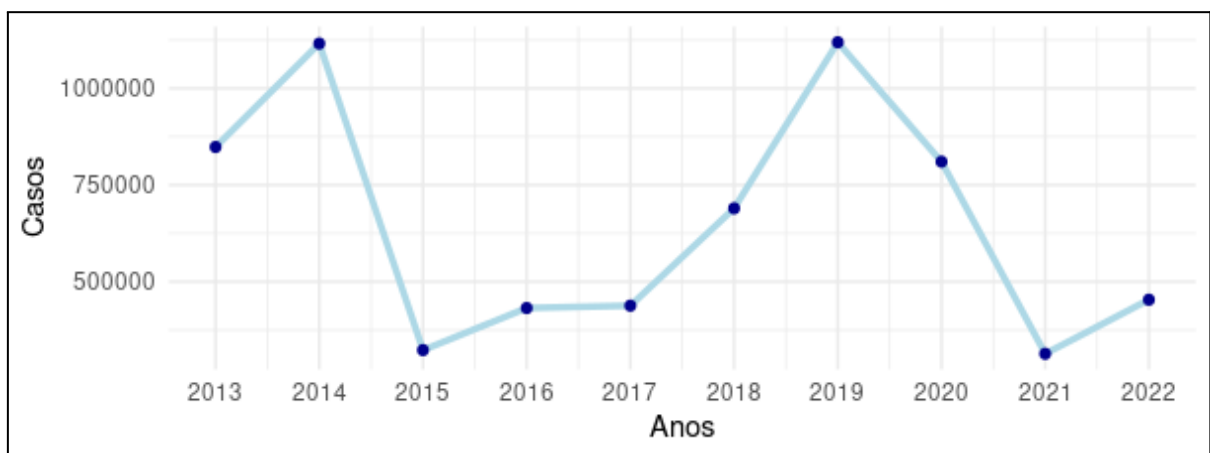
Essa doença viral aguda e altamente contagiosa, apresenta elevada morbidade em pessoas não vacinadas, principalmente entre crianças. Seus sintomas evoluem em estágios e podem causar complicações graves como pneumonia e encefalite (DIAS et al., 2021). De acordo com (TEMPORÃO, 2003), a introdução do sarampo no Brasil remonta ao período colonial, e desde então se estabeleceu como uma

importante causa de mortalidade infantil até a implementação da vacinação. A introdução da vacina contra o sarampo no país ocorreu na década de 1960, mas só a partir de 1973, com a criação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), houve uma cobertura mais estruturada, sendo acompanhada pela Bahia com campanhas e vigilância epidemiológica.

2.2 Cobertura vacinal contra o sarampo e sua evolução na Bahia

A vacinação é a principal forma de prevenção do sarampo. O esquema vacinal recomendado pelo Ministério da Saúde prevê duas doses: a primeira aos 12 meses de idade, com a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola) e a segunda aos 15 meses com a tetra viral (que inclui também a varicela). Na Bahia, observa-se uma tendência de queda nas coberturas vacinais a partir de 2014, conforme ilustrado nos Gráficos 1 a 3.

Gráfico 1: Doses de tríplice viral aplicadas por ano na Bahia entre 2013 e 2022

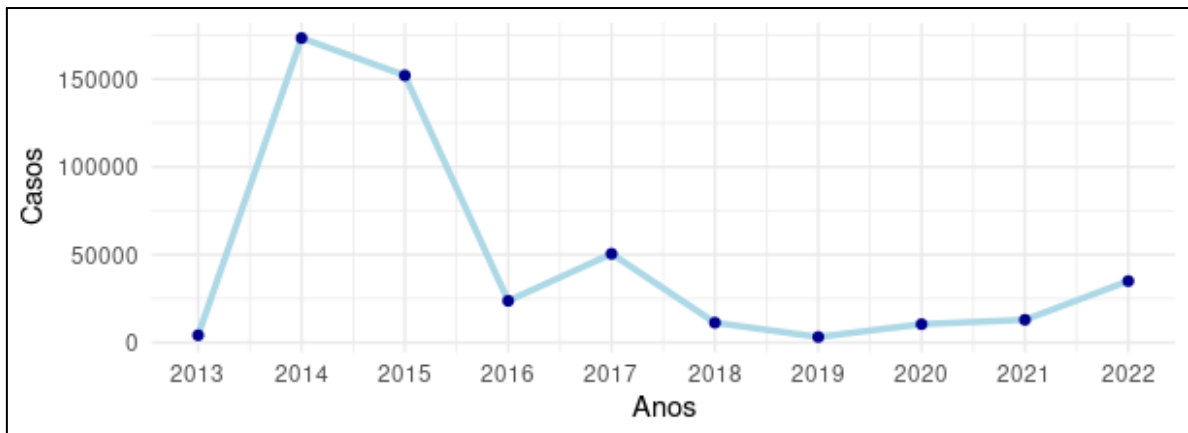


Fonte: Elaboração própria

Em 2014, foram aplicadas 1.115.690 doses da tríplice viral na Bahia. Nos anos seguintes, esse número caiu significativamente, alcançando cerca de 323 mil em 2015 e 432 mil em 2016. Os índices seguiram baixos até 2019, ano do surto de sarampo no país. Após isso, os números voltaram a cair, chegando a aproximadamente 314 mil doses, o menor valor registrado no período analisado. Esses dados sugerem que a adesão vacinal caiu após a erradicação da doença no

Brasil, com um leve aumento no ano do surto, possivelmente relacionado à percepção de risco.

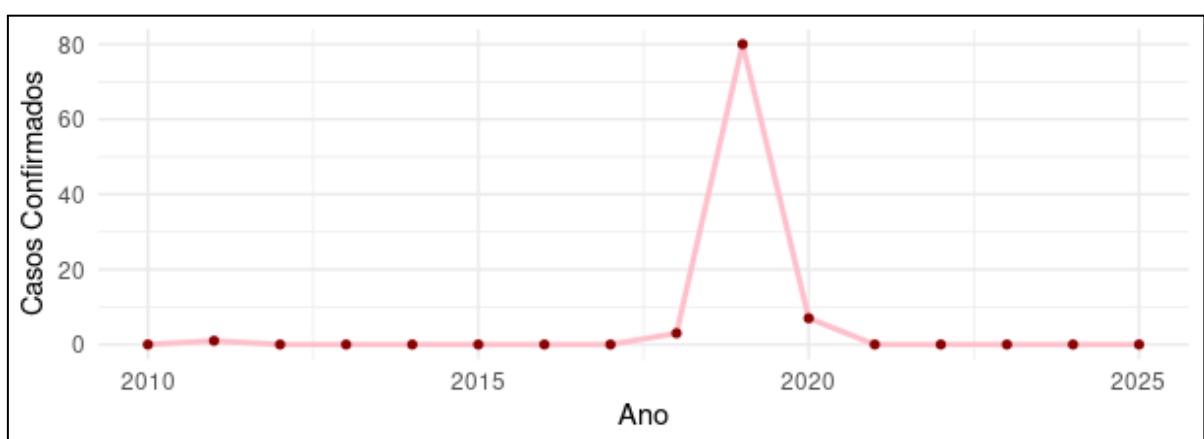
Gráfico 2: Doses de tetra viral aplicadas por ano na Bahia entre 2013 e 2022



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 2 mostra que em 2014, foram aplicadas 173.439 doses da tetra viral. Esse número reduziu nos anos seguintes, com o menor índice em 2019: apenas 3.149 doses. Em 2022, houve uma leve recuperação, com 35.006 doses aplicadas, ainda abaixo dos níveis recomendados.

Gráfico 3: Casos confirmados de sarampo na Bahia entre 2010 a 2025



Fonte: Elaboração própria

O Gráfico 3 mostra a evolução dos casos confirmados de sarampo na Bahia ao longo de 15 anos. Em 2019, observou-se um pico com 80 casos confirmados, após um longo período sem registros. Esse aumento coincidiu com vários anos de

cobertura vacinal insuficiente, evidenciando a fragilidade do controle epidemiológico frente à baixa imunização.

Dessa forma, os dados indicam uma possível relação entre a redução vacinal e o aumento de casos de sarampo na Bahia. A baixa adesão na vacinação ao longo dos anos comprometeu a imunidade coletiva e permitiu o retorno da doença.

2.3 Reemergência do Sarampo e seus impactos epidemiológicos na Bahia

A queda na cobertura vacinal coincidiu com o aumento dos casos de sarampo no Brasil. Em 2019, o país perdeu o certificado de erradicação da doença após mais de um ano de transmissão contínua. Na Bahia, de acordo com o Boletim Epidemiológico da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB, 2019), o ano registrou 509 casos suspeitos, com 20 confirmações, 263 descartes e 226 em investigação. Esse cenário evidenciou a fragilidade do controle epidemiológico diante da baixa imunização, exigindo medidas emergenciais. Embora a circulação endêmica tenha sido interrompida em 2020, os surtos de 2019 revelaram o risco de retrocessos provocados pela queda vacinal.

2.4 A influência da desinformação na hesitação vacinal

Em 2019, ano em que o sarampo voltou a circular no Brasil, houve um crescimento expressivo na disseminação de conteúdos falsos nas redes sociais, especialmente questionando a segurança e eficácia das vacinas. Esse fenômeno pode ter contribuído para a queda na cobertura vacinal. Segundo reportagem do *Correio Braziliense* (CORREIO BRAZILIENSE, 2018), a proliferação de *fake news* representa uma ameaça à saúde pública, pois desestimula a vacinação e provoca medo injustificado entre pais e responsáveis, especialmente por meio de mensagens com aparência técnica. Nesse mesmo sentido, estudo publicado na revista *Colóquio* (SOUZA; SILVA, 2021) ressalta que as *fake news* funcionam como uma “epidemia paralela”, com impacto social comparável ao da própria doença. A pesquisa defende a necessidade de campanhas de esclarecimento e ações de letramento digital para conter a desinformação e restaurar a confiança nas vacinas. Assim, a queda na cobertura vacinal não pode ser atribuída apenas a fatores logísticos, mas também exige ações que combatam a desinformação como parte integrante das políticas públicas de saúde.

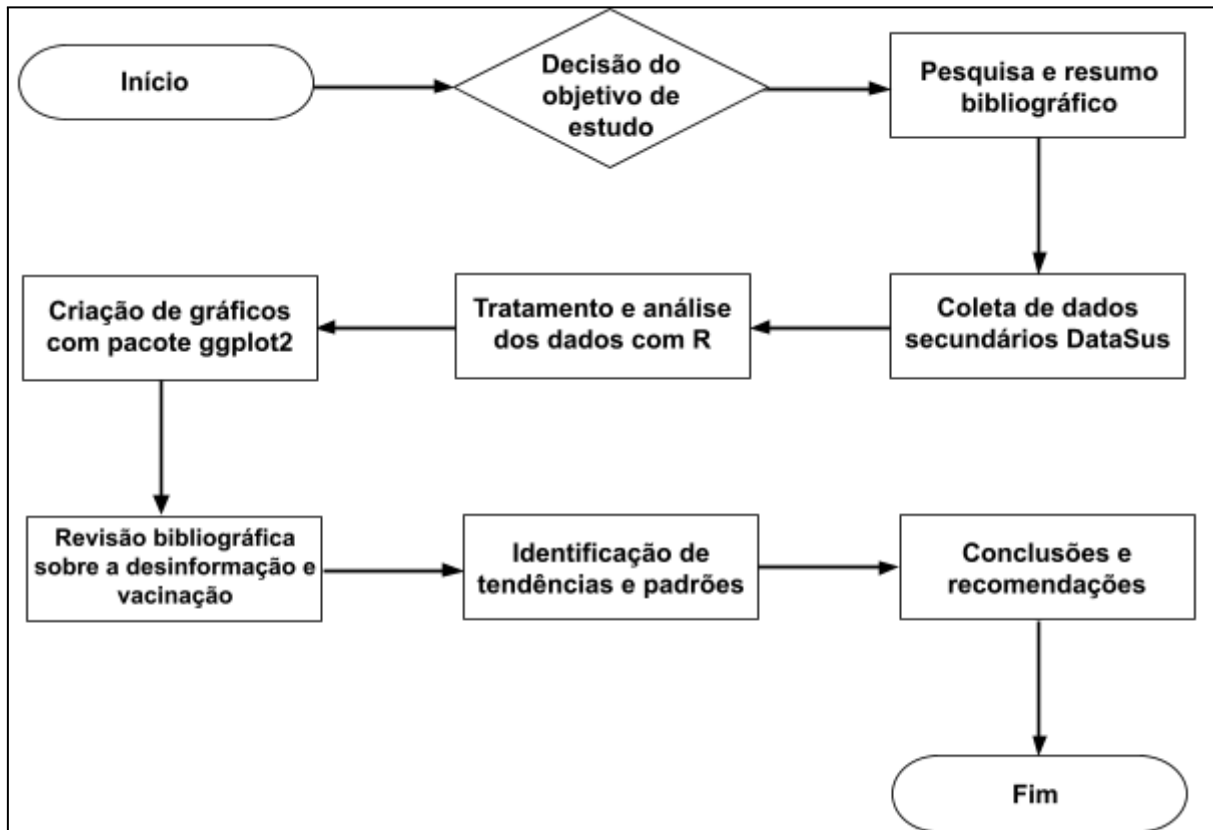
2.5 Metodologias aplicadas na análise da cobertura vacinal e desinformação

A metodologia empregada neste estudo combinou técnicas de análise quantitativa e pesquisa bibliográfica exploratória. Inicialmente, foram coletados dados disponibilizados pelo *DataSUS*, principal sistema de informações em saúde pública do Brasil, abrangendo o período de 2013 a 2022. Esses dados incluíram o número de doses aplicadas das vacinas tríplice viral e tetra viral, além de registros de casos confirmados de sarampo no estado.

Para facilitar a interpretação das informações coletadas, foram elaborados gráficos e tabelas que permitiram visualizar a evolução da cobertura vacinal ao longo dos anos, bem como a correlação entre a queda na vacinação e o aumento de casos da doença. Essa etapa foi essencial para evidenciar tendências e possíveis lacunas na adesão da população às campanhas de imunização. A utilização de recursos gráficos tornou os resultados mais acessíveis, contribuindo para a comunicação clara.

Complementando a análise quantitativa, foi realizada uma revisão bibliográfica exploratória, buscando estudos, artigos e relatórios que discutem a influência da desinformação na hesitação vacinal. Essa etapa permitiu contextualizar os dados dentro de um debate mais amplo, fundamentando a discussão em evidências teóricas. O fluxograma abaixo mostra de forma lúcida o processo metodológico feito.

Fluxograma 1- Fluxograma das Metodologias Utilizadas



Fonte: Elaboração própria

2.6 Limitações da pesquisa e desafios metodológicos

Embora este estudo tenha alcançado seu objetivo de analisar a relação entre a desinformação e o retorno do sarampo na Bahia, algumas limitações devem ser destacadas para contextualizar os resultados. Primeiramente, a pesquisa se baseou predominantemente em dados secundários obtidos no *DataSUS* e em revisão bibliográfica. Isso significa que a análise depende da qualidade e da disponibilidade dessas informações, que podem conter lacunas ou defasagens nos registros de cobertura vacinal e de casos confirmados, comprometendo a precisão.

Outro ponto relevante é que o trabalho não incluiu uma investigação de campo com aplicação de questionários ou entrevistas que permitissem compreender de forma mais profunda as percepções da população sobre as vacinas e a influência direta das *fake news* em suas decisões. Essa ausência limita a possibilidade de avaliar fatores subjetivos, como crenças individuais, grau de confiança nas fontes de informação e barreiras sociais que impactam a hesitação vacinal.

Além disso, a análise não contemplou variáveis socioeconômicas ou regionais mais detalhadas, que poderiam explicar variações na cobertura vacinal entre diferentes municípios baianos. A compreensão desses fatores poderia enriquecer o debate sobre desigualdades no acesso à informação e aos serviços de saúde. Reconhecer tais limitações é essencial para orientar pesquisas futuras, que poderão adotar metodologias mistas e ampliar a base de dados, aprofundando a discussão sobre estratégias eficazes de combate à desinformação e promoção da vacinação.

3 CONCLUSÕES/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

3.1 Objetivos alcançados

O presente estudo atingiu seu objetivo principal: analisar o impacto da desinformação na cobertura vacinal contra o sarampo na Bahia, com ênfase no período de 2013 a 2022. A partir da análise dos dados extraídos do *DataSUS*, associada à revisão bibliográfica, foi possível compreender como a disseminação de informações falsas influencia negativamente a adesão da população às campanhas de vacinação. O trabalho também permitiu identificar padrões de queda nas coberturas vacinais que coincidem com o aumento de casos da doença, evidenciando a relevância da temática abordada.

Por conseguinte, embora o trabalho apresente limitações, como a ausência de pesquisa de campo com coleta de percepções diretas da população, essas restrições não comprometeram o alcance dos resultados propostos. Reconhecer essas limitações é essencial para aprimorar estudos futuros, mas não inviabiliza a constatação de que há uma possível relação entre a desinformação e a queda na imunização. Dessa forma, o trabalho cumpre seu papel de alertar sobre a importância de políticas públicas integradas que combatam as *fake news* e fortaleçam a confiança nas vacinas, contribuindo para a manutenção de altos índices de cobertura vacinal e para a prevenção de novos surtos de doenças evitáveis.

3.2 Dados mais relevantes

Os dados mais relevantes identificados no estudo referem-se ao período em que o Brasil foi considerado livre da circulação endêmica do sarampo, entre 2015 e 2018. Nesse intervalo, houve uma expressiva queda nas aplicações das vacinas tríplice e tetra viral na Bahia. Esse comportamento pode ser atribuído à falta de informação e

educação da população quanto à importância da manutenção das altas coberturas vacinais, mesmo em períodos sem registros da doença. Muitas pessoas não foram orientadas adequadamente sobre o risco de reintrodução do vírus, especialmente considerando que o sarampo ainda não foi erradicado globalmente.

Em 2019, ano em que o sarampo voltou a circular de forma mais intensa no país, o Brasil enfrentou um surto da doença, com aumento significativo de casos confirmados. Na Bahia, foram registrados 80 casos, número que refletiu diretamente os baixos índices de vacinação dos anos anteriores. Esses dados demonstram como a falta de informação e o enfraquecimento das campanhas de imunização podem comprometer a eficácia das políticas de saúde pública e permitir o retorno de doenças evitáveis.

3.3 Sugestões e recomendações

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a implementação de políticas públicas voltadas ao enfrentamento da desinformação, com ações educativas que promovam o letramento digital e científico da população. É essencial fortalecer campanhas permanentes de vacinação, aliadas a estratégias de comunicação claras, acessíveis e baseadas em evidências. Sugere-se ainda o engajamento de profissionais de saúde, educadores e agentes comunitários na difusão de conteúdos confiáveis, bem como o monitoramento ativo de *fake news* nas plataformas digitais, com ações de checagem e combate em tempo real. Além disso, é importante investir na capacitação contínua dos profissionais de saúde para que estejam preparados para esclarecer dúvidas, desconstruir mitos e dialogar de forma transparente com a população, especialmente em comunidades mais vulneráveis. Recomenda-se também o desenvolvimento de parcerias entre governo, universidades, escolas e meios de comunicação, visando ampliar o alcance de informações corretas sobre imunização e saúde coletiva. Tais medidas podem contribuir significativamente para restaurar a confiança nas vacinas, reduzir a hesitação vacinal e evitar novos surtos de doenças já controladas. Por fim, é fundamental estimular novas pesquisas, buscando compreender de forma mais profunda as percepções, crenças e barreiras sociais que influenciam a adesão vacinal, possibilitando a formulação de estratégias mais eficazes e contextualizadas para enfrentar o problema da desinformação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI): 50 anos de conquistas**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vacinacao-imunizacao-pni/programa-nacional-de-imunizacoes-50-anos.pdf/view> Acesso em: 27 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Brasil recebe certificado de eliminação do sarampo**. Brasília, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2016/julho/eliminacao-do-sarampo-no-brasil-tem-reconhecimento-internacional>. Acesso em: 27 maio 2025.

CORREIO BRAZILIENSE. **Fake news ameaçam a vacinação**. Senado Federal. Correio Braziliense, n. 20157, Política, p. 4, 2018. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/politica/2018/07/30/interna_politica,698273/fake-news-ameacam-a-vacinacao-no-brasil-e-ressuscitam-doencas.shtml Acesso em: 27 maio 2025.

SOUSA, L. B. de; SILVA, M. C. P. da. **Fake news e o impacto na cobertura vacinal contra o sarampo no Brasil**. *Colóquio*, v. 18, n. 2, 2021. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/2525>. Acesso em: 27 maio 2025.

SILVA, P. R. A. da; FONSECA, L. S. M. da. **O retorno do sarampo e a hesitação vacinal: o papel da desinformação**. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 10, n. 2, 2022. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/11856. Acesso em: 27 maio 2025.

Temporão, J. G. (2003). **A história da vacinação no Brasil: conquistas e desafios**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 6(3), 215–228.

DIAS, M. F. R. G. et al. **Diagnóstico clínico, laboratorial e profilaxia do sarampo**. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 57, n. 1, p. 396–404, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/d4HfzvFGZ75SYHL9ZZhkkt/?lang=en>

SEMINÁRIO: EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E SAÚDE: PROTEÇÕES CONTRA A
DESINFORMAÇÃO

SALVADOR – 29, 30 e 31 de julho de 2025

BRASIL DE FATO. **Desconhecimento da gravidade do sarampo e *fake news* diminuíram cobertura vacinal.** *Brasil de Fato*, São Paulo, 19 maio 2022. Disponível em:

<https://www.brasildefato.com.br/podcast/reporter-sus/2022/05/19/desconhecimento-da-gravidade-do-sarampo-e-fake-news-diminuiram-cobertura-vacinal>. Acesso em: 1 jun. 2025.

UFJF. **Mídias sociais e jornalismo: os perigos da desinformação.** Universidade Federal de Juiz de Fora, 30 jun 2023. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2023/06/30/midias-sociais-e-jornalismo-os-perigos-da-de-sinformacao/>. Acesso em: 28 jun. 2025

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Fiocruz reforça importância da vacinação contra o sarampo.** Portal Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/05/fiocruz-reforca-importancia-da-vacinacao-contr-o-s-arampo>. Acesso em: 30 jun. 2025.